

## Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

### Ensaio Crítico - Turma 12

#### Como convencer as pessoas a deixarem de usar o transporte individual? Menos bla bla bla e mais diversão

Marcelo Rebelo de Moraes (\*)

Mobilidade sem dúvida é um dos grandes desafios das cidades do século XXI. Agora que temos a maioria da população mundial vivendo em cidades, o tema da mobilidade deixa de se tornar um tema das grandes metrópoles e passa a ser assunto global nas mídias e também pequenas cidades que sofrem com o rápido processo de urbanização. Também deixa de ser um assunto apenas dos “*especialistas*” em planejamento urbano e passa a ser tema de bate-papos entre amigos, ou seja, “*peessoas comuns*”.

Já está mais do que provado entre os *especialistas* que o problema de mobilidade das cidades, tendo como ponto de vista a melhora da fluidez de pessoas e não de veículos, é um sistema baseado na transporte público e não mais na continua implementação de melhorias do sistema de transporte individualizado, ou seja, novas ruas, avenidas e rodovias.

Entretanto, fica o desafio de como fazer com que as *peessoas comuns* deixem de usar o automóvel. Mas como fazer isso, após a maioria das cidades terem sido durante anos planejadas e construídas tendo como princípio o transporte individual? Como fazer com que as pessoas que muitas vezes são educadas para ter a propriedade de um carro, como se a sequência da vida humana fosse, *nascer, crescer, tirar carteira de motorista, comprar um carro, se desenvolver e morrer?*

Durante os últimos anos muito vem sendo falado sobre o assunto nas mídias de grande repercussão. Muito blogs foram criados sobre o assunto, fóruns e seminários diários ao redor do país. Campanhas educacionais realizadas por ONG’s e por órgãos públicos. Entretanto nada disso foi suficiente para a redução do uso do transporte individual.

Na realidade como mostrou a reportagem da Folha de São Paulo de 11/03/2014, “*Os deslocamentos por transporte individual na região metropolitana de São Paulo cresceram mais do que os do transporte coletivo.*” Estes dados são da *Pesquisa de Mobilidade Urbana Metropolitana de São Paulo*, que mostra os dados coletados em 2012 comparadas a última pesquisa realizada em 2007 e apresenta que “*as viagens feitas com carros, motos e táxis aumentaram 21% --enquanto as por ônibus, trens e metrô subiram 16%.*” E também demonstra que “*os deslocamentos com carros (12,6 milhões) chegaram até a ultrapassar os realizados de ônibus (12,5 milhões)*”

Estamos vivendo em um ambiente que tende cada vez mais “criminalizar” os usuários de automóveis, com reportagens a todo lado com explicações dos conceitos de sustentabilidade e a necessidade de um novo padrão de vida para a sociedade do século XXI, entretanto nada disso está sendo suficiente para rever o modo como a maioria da população se desloca. Aonde estamos errando?

É exatamente sobre esse assunto que o autor Darrin Nordahl, trata em seu recente livro, *Making Transit Fun! How to Entice Motorist from Theirs Cars -and onto their fett, a bike, or bus* (em tradução livre: *Fazendo o Transporte Individual Divertido! Como Seduzir Motoristas de Automóveis a usarem seus pés, bicicletas, ou ônibus*). Nordahl apresenta a ideia da “teoria da diversão” e advoga sobre as cidades que estão indo para esse caminho. Sua argumentação principal é que estamos gastando muito tempo num discurso técnico das vantagens da vida sem carro, cheios de números complicados, que na perspectiva do usuário são inúteis. Nordahl discursa sobre a necessidade de transformarmos esses argumentos com apelo emotivo.

*“Os melhores e mais inteligentes designers industriais, publicitários, engenheiros de produtos, artistas gráficos e até compositores musicais trabalham em conjunto para fazer o automóvel a mais atrativa e divertida opção de transporte para os moradores de cidades de hoje. Eles têm conhecimento do que exatamente nos excita. Nós necessitamos desse mesmo talento para cumprir o que muitos consideram uma “missão impossível”: Criar um sistema de transporte público que seja tão apelativo com o da indústria automobilística, se não mais. (tradução livre do autor)*

Se pararmos para refletirmos sobre o assunto, é exatamente isso que vem ocorrendo. A indústria automobilística (atual vilã das cidades) não tem necessidade nenhuma de argumentar sobre os benefícios do automóvel. Apesar de todas as mazelas que o carro trás para a cidade, as pessoas continuam a comprá-los, pois a estratégia das empresas de automóvel são muito mais eficientes que as dos planejadores urbanos. Eles jogam pelo lado emoção e não da razão e é por isso que os motoristas continuam comprando carros que tem capacidade de chegar a mais de 200 km/h para utilizá-los num sistema que tem velocidade média abaixo dos 30km/h. Assim, Nordahl faz um apelo em seu livro.

*“O transporte público necessita de ajuda. Esse é um chamado para os mais inventivos arquitetos, designers de interiores, designers urbanos, artísticas gráficos, engenheiros industriais, marqueteiros, profissionais de TI, escultores, músicos, e até designers de moda para se juntarem aos planejadores de transportes a criarem uma mobilidade urbana com compulsão. Transporte público necessita ser conveniente, seguro, e confiável com certeza, mas seria mais atrativo a muito mais pessoas se fosse também divertido. O fator diversão – inerente no automóvel – é o que está faltando no transporte público hoje.” (tradução livre do autor)*

Necessitamos melhoras coisas obvias como calçadas, pontos de ônibus adequados ao clima brasileiro, sistemas de informações sobre transporte públicos eficientes, uma estrutura ciclo viária adequada, entre outros. Mas também, temos que jogar o mesmo jogo da indústria automobilística e deixar o *bla bla bla* técnico de lado (razão) e partir



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

para uma estratégia mais agressiva tendo o foco a emoção como fator principal, tornado nossas cidades mais divertidas para as pessoas.

*(\*) Marcelo Rebelo de Moraes é Coordenador de Projeto da Secretaria Municipal de Habitação – São Paulo -SP*